

# UM NOVO ALIADO

(Cientistas identificam traço familiar do *Aedes aegypti* que pode ajudar no controle da doença)

**O** combate à dengue pode ganhar novo aliado: um estudo conjunto do Instituto Butantan e da USP, feito na Região Metropolitana de São Paulo, confirma ser possível rastrear a origem dos mosquitos transmissores da doença. Os pesquisadores descobriram que os insetos que infestam um bairro têm parentesco entre si. O traço familiar identificado também pode ajudar no controle da doença.

**Semelhanças no desenho das asas do mosquito da dengue permitem a pesquisadores do Instituto Butantan e USP determinar o bairro de origem do inseto**



FOTOS: INSTITUTO BUTANTAN

Descoberta permitirá ao controle sanitário saber se um bairro exporta mosquitos da dengue para outras regiões

Descobriu-se que mosquitos *Aedes aegypti* da mesma família têm asas com desenhos muito parecidos. O estudo revelou ser possível reconhecer com precisão se um inseto veio de um bairro ou de outro, a partir da análise e comparação dessa característica. Por serem da mesma espécie, todos os insetos guardam semelhanças entre si, mas possuem também diferenças sutis – e esse traço revela a existência de diferentes cepas do causador da dengue.

**Reforço na prevenção** – Segundo Lincoln Suesdek, pesquisador do Instituto Butantan, essa novidade permitirá aos órgãos de controle sanitário saber se um bairro ou região exporta mosquitos para outras localidades. E, a partir dessa informação, definir quais regiões são mais prioritárias no combate à infestação.

A descoberta é fruto de três anos de trabalho dos pesquisadores. A próxima etapa do estudo consiste em identificar o maior número possível de famílias de *Aedes aegypti*. Lincoln alerta, entretanto, que a vigilância da população não pode cessar e precisa ser ainda mais ampliada. A recomendação é não deixar acumular água em recipientes como caixas-d'água, pneus e vasos de flores.

Bronislawa de Castro, coordenadora do Programa de Combate à Dengue, comenta que 90% dos criadouros de mosquito estão dentro das casas. Ele explica que as fêmeas procuram a água limpa e parada para depositar seus ovos. De janeiro a abril de 2012, foram registrados 1.083 casos graves de dengue em todo o Brasil e 74 mortes.

**Voluntários** – O Instituto Butantan aguarda para o final de julho aprovação das autoridades sanitárias para iniciar uma série de estudos clínicos para viabilizar uma vacina contra a dengue. Depois do consentimento do pedido, o centro de pesquisa paulista divulgará relação de hospitais envolvidos no projeto e informará as regras para o recrutamento de 300 voluntários, entre 18 e 50 anos, para participar dos testes.

O trabalho é realizado em parceria com o Centro de Pesquisas Clínicas do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. E vai avaliar a segurança e a imunogenicidade da vacina, ou seja, irá verificar sua capacidade de induzir uma reação de defesa orgânica contra a dengue.

A proposta da vacina é ser ministrada em dose única e ter ação tetravalente, capaz de imunizar os quatro tipos de vírus da doença. A estimativa é que esteja disponível para a população em três anos. Os resultados dos testes de segurança serão obtidos logo no primeiro ano de análise, mas os voluntários serão acompanhados durante cinco anos após a vacinação.



*Aedes aegypti* da mesma família tem asas muito parecidas

**Queda nos casos** – No último dia 28, a Secretaria da Saúde divulgou balanço da dengue no território paulista. O número de registros no primeiro semestre de 2012 caiu 93% em comparação com o mesmo período do ano passado. O Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan) registrou 2.247 casos autóctones (com transmissão dentro do Estado) de dengue. No mesmo período do ano passado, houve 32.549 registros confirmados da doença.

As regiões do Vale do Paraíba, de Ribeirão Preto e de Araraquara concentram 67% dos casos no Estado, com 1.350 confirmações. Guaratinguetá, no Vale do Paraíba, lidera com 408 ocorrências, seguida pelos municípios de Pontal (300) e Potim (200). Foi confirmada uma morte no município de Pontal, região de Ribeirão Preto, ocorrida em janeiro. No ano passado, foram 50 vítimas fatais. Em 2010, foram registrados 140 óbitos. Dos 645 municípios paulistas, 490 não notificaram nenhum caso da dengue até agora.